

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



PRÁTICAS SOCIOESPACIAIS COTIDIANAS E TERRITÓRIOS DE ESCREVIVÊNCIAS: POTENCIALIDADES DA LEITURA DA OBRA/VIDA DE CAROLINA MARIA DE JESUS

MARIA APARECIDA ALVES DA SILVA¹, PAULA VANESSA DE FARIA LINDO²

RESUMO: A vida da população negra no Brasil é marcada por desafios, lutas e violências, onde são resquícios de um processo violento da constituição do país. A invisibilização de pessoas negras, de sua história e cultura, é geradora do agravamento das desigualdades sociais brasileiras. Em vista disso, o desenvolvimento do projeto, objetiva a realização de debates, grupos de estudos e ações de extensão como meio de oportunizar práticas que visam a conscientização sobre o racismo, a importância da representatividade, que contribuem para geração de autoafirmação e empoderamento de estudantes negros da educação básica e do ensino superior. O projeto tem um importante papel no desenvolvimento de práticas antirracista de forma conjunta com as escolas da rede pública de ensino da educação básica do município de Erechim/RS. Deste modo, visa-se estudar a vida e obra de Carolina Maria de Jesus em concordância com a Lei 10.639/03, para promoção de práticas reflexivas sobre temas como racismo, educação antirracista, gênero, desigualdade, preconceitos e discriminação étnico-racial.

Palavras-chave: Resistência; Representatividade; Racismo; Educação-antirracista; Gênero.

INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro, a vida da população negra é marcada por desafios, lutas e violências, sendo resquícios da violenta história de formação do território e da sociedade brasileira. A invisibilização das pessoas negras, de sua história e cultura, inicia-se desde a comercialização dos corpos africanos no processo de escravização transatlântica que contribuiu para a configuração da organização socioespacial do território brasileiro. Conseqüentemente a isto, é evidente a necessária busca pelo desenvolvimento de uma educação que debata e reflita sobre os preconceitos, discriminação étnico-racial e de gênero, na atualidade.

¹ Graduanda do curso de Geografia-Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim, contato: mariaaparecida.silva@estudante.uffs.edu.br.

² Docente, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim, **Orientadora**, contato: paula.lindo@uffs.edu.br.

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVENBRO



A partir destas prerrogativas, o objetivo deste trabalho percorre pela promoção de ações que proporcionam reflexões e debates a respeito da importância de uma educação antirracista, sobre debates de gênero e da representatividade, que perpassam desde a infância à vida adulta. Neste viés, a obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, apresenta-se como um exemplo de obra literária que traz um exemplo de resistência e luta contra o racismo e outras diversas formas de opressão existentes.

Em sua obra Carolina Maria de Jesus, apresenta a realidade de sua vivência na Favela do Canindé em São Paulo, com as dificuldades enfrentadas no contexto histórico e sociocultural do Brasil na época. Além disso, apresenta sua forma de existir no lugar em que se situa, apresentado o seu existir como mulher, negra, mãe, catadora de papel e produtos recicláveis, moradora da favela, e também escritora.

As práticas do projeto estão vinculadas ao projeto de extensão “Escola na UFFS: integração e diálogos”, que viabilizam a criação de um espaço de diálogo com os agentes da Educação Básica da rede pública de ensino, reiterando o compromisso da Universidade Federal da Fronteira Sul, no desenvolvimento de um ensino que promova a igualdade e ensino inclusivo para toda a população.

O projeto proporciona aos envolvidos, a sensibilização e conscientização sobre o racismo presente na sociedade, compreendendo suas formas de manifestação no cotidiano da sociedade brasileira. Além do mais, as práticas visam a abertura de espaços para diálogos, parcerias e ambientes de aprendizado, em que estimulem a conscientização sobre o racismo, sobre a importância da representatividade, que contribuem para a geração de autoafirmação e empoderamento de estudantes negros, além da desconstrução de estereótipos existentes na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia consiste no diálogo compartilhado entre a equipe do projeto com as escolas do município de Erechim-RS, tendo como orientadora a obra/vida de Carolina Maria de Jesus e também em consonância com a Lei 10.639/03, que estabelece diretrizes para a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino,

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



conteúdos sobre a História e Cultura Afro-Brasileira. Deste modo, são desenvolvidas atividades de ação-participação, discussões e grupos de estudos, oficinas práticas, bem como, produção de materiais das experiências das ações de extensão desenvolvidas.

DESENVOLVIMENTO/DISCUSSÃO

O processo de desenvolvimento das ações do projeto conta com um conjunto de atividades, que perpassa por atividades de estudos em grupo e ações de extensão. As ações de estudos baseiam-se em estudos de obras de Lélia Gonzales, Abdias do Nascimento, Silvio L. de Almeida, e principalmente na obra de Carolina Maria de Jesus, que estrutura desde a base de planejamento dos grupos de estudos ao planejamento das ações de extensão.

O grupo de estudo da obra “Quarto de Despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, teve início em setembro de 2024, sendo divulgado para a comunidade acadêmica e comunidade externa por meio de publicação em redes de comunicação criadas para o projeto, visando uma maior adesão do público em geral. Além disso, o grupo vem sendo realizado de forma presencial, na universidade e de modo on-line.

Ao decorrer dos encontros do grupo de estudo, evidenciou-se o anseio presente na escrita de Carolina, na qual são expressos de forma direta e autêntica em seu diário aspectos sociais, econômicos, políticos e afetivos. Carolina Maria de Jesus, descreve com detalhes a rotina de sua vivência na favela e para sobrevivência frente os males que a confrontam todos os dias, apresentando sua luta diária e constante contra a fome e a miséria, sua luta como mãe solo que luta arduamente contra a falta de alimento para si e seus filhos.

A obra de Carolina, também viabiliza um outro olhar frente a estrutura desigual da sociedade, pois seu diário pode ser visto não só como uma grande obra literária, mas também como uma obra que denuncia o descaso com a população que reside na favela. Carolina Maria de Jesus é uma mulher negra, mãe, catadora de produtos recicláveis, moradora da favela e escritora.

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVEMBRO



Carolina Maria de Jesus, é uma autora que desperta o sentido da representatividade e da valorização da mulher negra. Sua escrita literária reflete a realidade de uma mulher negra, de suas dificuldades, lutas e vivências, sua escrita nos remete ao pensar e refletir sobre a escrevivência, apresentada por Conceição Evaristo. A escrita de Carolina é uma escrita que se concretiza através de um corpo, uma vivência, uma condição socioeconômicas, de um corpo negro na sociedade brasileira desigual.

Como atividade de extensão foi realizado em uma escola de educação básica municipal de Erechim, uma oficina com uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, no turno matutino. A oficina foi desenvolvida em dois momentos, num primeiro momento foi realizado um diálogo com a turma sobre a vida e obra da Carolina Maria de Jesus, buscando instigar os estudantes a pensar a importância de estudar a obra de Carolina e sua importância como uma mulher negra escritora no cenário brasileiro. Em seguida, como prática da oficina foi realizada a prática do Lambe-Lambe, que é uma forma de expressão artística, em que pode ser utilizada em diferentes frentes de temas, sendo utilizada frequentemente nas artes urbanas.

A realização da oficina foi um momento significativo, pois conforme exposto pela turma, não se tinha o conhecimento sobre a autora e sua obra, mas ao decorrer do diálogo os mesmos contribuíram para a construção da aprendizagem de todos os envolvidos, pois a partir da experiência lá obtida geram-se novos olhares para a forma de compreensão das próximas ações de extensão que estão planejadas para desenvolvimento.

CONCLUSÃO

A realização do projeto tem se apresentado como um meio de promoção de reflexão e promoção de ações antirracistas. Além disso, através das ações com base na vida e obra de Carolina Maria de Jesus, busca-se apresentar aos sujeitos envolvidos uma representatividade. As ações de extensão são fontes de conhecimento de elevado potencial de aprendizagem da equipe do projeto, pois viabilizam uma interação com a rede de ensino público da educação básica e um

III Seminário SER AFRO

Discussões étnico-raciais em evidência

21 DE NOVENBRO



fortalecimento nas relações de parcerias que podem ser potencializadoras da educação pública.

A representatividade de Carolina Maria de Jesus perpassa desde aspectos culturais, de gênero, raciais e questões sociais. Carolina através de sua produção literária se apresenta como uma importantíssima figura na denúncia aos descasos com a realidade dos moradores da favela, da desigualdade existente em nossa sociedade que tem origem desde seu processo de formação. Diante disso, Carolina é um símbolo de resistência e voz de muitos sujeitos, sua luta, trajetória e literatura inspiram novos olhares e realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: L10639.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Escrivivência: sentidos em construção. *In*: DUARTE, Constância Lima, CORTÊS, Cristiane, PEREIRA, Maria do Rosário Alves. Escrivivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. 2 ed. Rio de Janeiro. **Malê**, 2023. p. 15-29.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de Despejo: diário de uma favelada. 10 ed. São Paulo. **Atica**, 2014. p. 200.